

O JOGO E O XADREZ

Wesley Rodrigues Rocha

ROCHA. Wesley Rodrigues. *JOGO E O XADREZ: Entre Teorias e a História*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Goiás, Departamento de História, Ciências Sociais e Relações Internacionais, 2009.

Este trabalho analisa e discute o jogo como elemento da cultura e como fenômeno histórico. Considerando a cultura como o conjunto de significações produzidas pelos homens no transcorrer da história, e o jogo como um elemento no universo codificado de uma cultura, procura analisar a relação existente entre a prática dos jogos e os valores das sociedades que os adotam. Analisa os jogos de uma maneira geral e destaca como recorte representativo dessa relação sociedade/jogo mais especificamente o jogo de xadrez. Apresenta uma visão geral da história do jogo de Xadrez, cujas origens datam do século VI e investiga o seu desenvolvimento, observando as mudanças sofridas e as metáforas produzidas no transcorrer da história, principalmente a da representação da guerra antiga e da sociedade medieval, mostrando como as transformações sociais exerceram influências de diversas ordens sobre esse jogo de origens tão antigas. Discute a importância atribuída às competições de xadrez durante o período da Guerra Fria, mostrando a valorização dada pelo governo comunista e norte-americano às vitórias de seus jogadores. Comenta também o destaque dado ao jogo nos PCN's e o uso que se tem feito do Xadrez nas escolas como instrumento pedagógico. As análises fundamentam-se nos conceitos elaborados por Huizinga (2007), especialmente em seu livro "*Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*", publicado em 1938, em que o autor considera o jogo como uma categoria primária da vida, de onde nasce a cultura sob a forma de linguagem e poesia, de ritual e de sagrado, considerando, assim, sua importância junto ao raciocínio (*homo sapiens*) e à construção de ferramentas (*homo faber*). Este estudo considera a tese huizinguiana do declínio do fator lúdico na sociedade ao observar as práticas e os destaques dados às competições contemporâneas como as Olimpíadas e os torneios mundiais. Mostra o fato de que, na sociedade moderna e contemporânea, o jogo tem acompanhado a cultura muito mais no sentido de uma de suas principais características, a competição, em detrimento do fator lúdico, tal como defende Huizinga. Todavia, em relação ao jogo de Xadrez este estudo defende a idéia de que, apesar do caráter de seriedade de que se revestem os torneios e de seu uso pedagógico, muitas vezes como disciplina obrigatória nos currículos escolares, a prática do enxadrismo é ainda fomentada pela competição lúdica. Outro aspecto que é defendido neste trabalho é o fato de que a seriedade que envolve as partidas de xadrez favorece o fator lúdico, quer seja na



escola, em que se procura mostrar atitudes de cidadania por meio da prática do jogo, quer seja em partidas disputadas por amadores e estudiosos.

Palavras-chave: jogo, xadrez, história, cultura



VELHA CADEIA, VELHA GOIÁS: AS VOZES QUE SE PODE OUVIR

Eli Braz da Silva Junior

SILVA JUNIOR, Eli Braz da: *Velha Cadeia, Velha Goiás: as vozes que se pode ouvir*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Departamento de História, Ciências Sociais e Relações Internacionais, 2009.

A presente dissertação surgiu com o intuito de revelar como se dava o funcionamento da Casa de Câmara e Cadeia da província goiana no século XIX. E mais que isso, ao conhecer as nuances de seu funcionamento revelar, a que condições estavam submetidos os(as) condenados(as) que estiveram trancafiados na enxovia de nossa cadeia. Para se chegar a tal objetivo fez-se um levantamento de fontes importantes, como o regulamento da cadeia goiana datado de 1847. Através de sua leitura ficam claras as rígidas obrigações a que estavam subordinados os funcionários daquela instituição. Outro importante objetivo que se busca cumprir é o de revelar, ou melhor, dar voz aos excluídos, até então, de nossa história. E como as mulheres dentre os excluídos, tem menos vez e voz, optou-se por conduzir uma pesquisa voltada ao registro de suas histórias, registradas em meio a processos armazenados no arquivo do poder judiciário/escrivania do crime da cidade de Goiás. Da análise dos processos envolvendo as mulheres transgressoras, conseguiu-se identificá-las e ouvi-las, mesmo que por documentos produzidos por terceiros. Assim se revelam mães, trabalhadoras e negras forras. Todas passivas de se envolver em pequenos delitos, por motivos dos mais banais até os mais graves que levavam ao cometimento de homicídio.

Palavras-chave: Goiás, cadeia, mulheres

